



H644

URBANIZAÇÃO, CRESCIMENTO DAS CIDADES E MOVIMENTOS PENDULARES NO EIXO DA HIDROVIA TIETÊ-PARANÁ.

Leandro Renato Monerato (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Rosana Baeninger (Orientadora), Núcleo de Estudos de População - NEPO, UNICAMP

A pesquisa estudou os movimentos pendulares, seus condicionantes e sua capacidade de articular “elementos da estrutura urbana” em algumas espacialidades do Estado de São Paulo, em particular no eixo Hidrovia Tietê-Paraná. Utilizou-se tabulações especiais do censo demográfico de 2000 referentes aos fluxos interestaduais, inter-regional, intra-regional, de acordo com a procedência do fluxo e suas principais características nas regiões de Bauru, Presidente Prudente e Campinas analisando e comparando o papel estruturador dos deslocamentos pendulares, levando-se em conta a história dos processos de urbanização dessas regiões. Esse papel torna-se fundamental em nível regional ao percebermos que há um aumento de deslocamentos casa-compras/ casa-lazer/ casa-escola/etc nesse mesmo nível. Considerados (deslocamentos pendulares) como reflexos e estruturadores de uma nova estrutura urbana regional: estrutura policêntrica, que contrapõe-se aos antigos modelos *single-centred* formulados pela literatura urbana analisada por (citação). Esse modelo policêntrico foi aplicado aos casos estudados nos termos de fortalecimento das partes em relação ao centro. Assim, aumentando-se as origens e os destinos, decorrentes não somente do aumento dos fluxos como também, como vimos, da estrutura urbana aumenta-se o poder estruturador do deslocamento em nível regional.

Movimento pendular - Reestruturação urbana - Urbanização